

Moda é expressão e o reflexo de inúmeras características de um povo. E mesmo quando passageira tem personalidade para deixar sua marca através do tempo

Martha Medeiros | Estilista

Ao longo da história, o ser humano vem usando a moda não somente como meio de expressão, mas também de distinção. Esse interesse começou a ser moldado lá na pré-história, quando o homem sentiu vontade de cobrir o corpo pelo caráter de pudor ou simplesmente pelo desejo de usar adornos. Qualquer que tenha sido a intenção, cobrir o corpo foi uma necessidade.

De lá para cá, a moda passou a ser vista como um assunto sério, capaz de suscitar a vontade de compreendê-la. Por meio dela, é possível perceber todos os movimentos evolutivos da sociedade. Moda é comportamento, linguagem, antropologia, sociologia, arte, economia, design, identidade cultural, iconografia e muito mais.

Mas foi entre o fim do século 19 e o começo do século 21, que esse interesse pela moda ganhou novos contornos, no que diz respeito aos seus criadores, ao processo de feitura e mesmo à natureza escultórica das indumentárias. "A moda é um depoimento do nosso tempo", defende o estilista mineiro Ronaldo Fraga, um dos criadores mais autorais da moda brasileira.

É por meio dela que uma infinidade de criadores vem ajudando a costurar a própria história. E mesmo que a moda muitas vezes pareça pasteurizada, é importante frisar que ela é única. Há algo mágico que difere um criador do outro, seja pela estética ou pela ideia de moda, mesmo que isso seja imperceptível ao primeiro momento. O que não se pode negar é que a moda é feita de memória e seus criadores imprimem identidade cultural ao que produzem. Talvez por isso, torna-se fundamental a utilização iconográfica para maior

assimilação de seu conteúdo.

Abordar as sutilezas que sustentam esse encontro entre design e identidade cultural é o que propõe esta edição da **Graciliano**. Afinal, a moda é um documento histórico com o compromisso de informar e formar. Em Alagoas, esse interesse não é diferente. Ao contrário. Por aqui, a moda vem sendo traduzida de forma autoral seja pelo traço ou pela habilidade manual de seus criadores que, de tão peculiares, já ganharam o mundo.

Impossível não falar em Martha Medeiros, a estilista que tirou as rendas nordestinas do anonimato; Mailda, Renata e Jeanine Fontan, o trio de arquitetas que dialoga com a própria cultura na hora de dar forma às jóias artesanais da Caleidoscópio; Lucas Barros, uma das principais apostas da moda nacional que causa estranheza e admiração pelas estampas impregnadas de memórias afetivas; Carol Paz, a designer que cria maxicolares e balangandãs coloridos cheios de preciosismo; e as irmãs Ana Maia e Rosa Piatti, da Maia Piatti, que usam a roupa como suporte para legitimar o próprio traço arquitetônico. "Moda é expressão e o reflexo de inúmeras características de um povo. E mesmo quando passageira tem personalidade para deixar sua marca através do tempo", observa Martha Medeiros.

MODA RENDADA PELO TEMPO

Foi ainda criança que a estilista Martha Medeiros teve seu primeiro contato com as rendadeiras habilidosas do Pontal da Barra e de municípios como Pão de Açúcar, Piranhas, São Sebastião e Marechal Deodoro. Na companhia da avó Zezé Martins, descobriu o fazer artístico de mulheres simples que, com linhas e agulhas, teciam à porta de casa rendas como filé, renascença e bilro.

Daquele tempo, a estilista só tem lembrança dos paninhos de prato e das toalhas de mesa. Passadas algumas décadas, Martha Medeiros é hoje a grande responsável por criar vestidos monumentais tendo como matéria-prima o fazer artístico com o qual sempre esteve em sintonia: as rendas nordestinas.

"Levei um tempo para me dar conta de que Alagoas estava tão presente no meu processo criativo, principalmente em relação à nossa habilidade para criar. O meu apreço pelas rendas sempre foi algo natural. Sempre enxerguei beleza nas peças handmade", conta Martha.

O trabalho autoral nada tem de regionalista. Muito pelo contrário. São delicadas criações resultantes da união do artesanato feito à

mão e a técnica de moulage (modelagem feita com tecido diretamente sobre o corpo). "Colocamos a palavra moda na renda, uma arte milenar tão presente em Alagoas e no Nordeste brasileiro. Na verdade, estamos mostrando ao mundo que não há nada mais sofisticado do que valorizar as raízes", explica.

No ofício de sofisticar a renda, a estilista colocou luz sobre esta arte milenar que, durante algumas décadas, foi negada pelas elites dominantes. "A renda era vista como uma arte manual menor, porém o que mais nos faz universal é o nosso DNA, a identidade cultural e a habilidade para as atividades manuais", afirma a designer, formada em estilismo pelo Senac São Paulo / Esmod Paris.

Em Alagoas, as criações da estilista são bordadas por cerca de 200 artesãs das cidades de São Sebastião, Marechal Deodoro, Ilha do Ferro (em Pão de Açúcar) e as rendadeiras do Pontal da Barra, na Grande Maceió. Além disso, ela ainda trabalha com associações do Ceará, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte. "É importante que se crie uma escola de renda para que esse ofício não desapareça. Quem sabe até um museu para contar a história

